

**CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA**  
**A CINEMATECA COM A MONSTRA – FESTIVAL DE ANIMAÇÃO DE LISBOA**  
**6 de Outubro de 2020**

**THE SECRET ADVENTURES OF TOM THUMB / 1993**

*Um filme de Dave Borthwick*

Realização e Argumento: Dave Borthwick / Direcção de Fotografia: Dave Borthwick e Frank Passingham / Direcção Artística: Dave Borthwick / Guarda-Roupa: Mike Gifford, Frank Passingham, Nick Upton, John Schofield e Lee Wilton / Música: The Insects / Som: Andy Kennedy / Montagem: Dave Borthwick / Interpretação: Nick Upton (pai), Deborah Collard (mãe), Frank Passingham, John Schofield, Mike Gifford, etc.

Produção: Bolex Brothers / Produtor: Richard Hutchison / Cópia dcp, cor, falada em inglês com legendagem electrónica em português / Duração: 60 minutos / Inédito comercialmente em Portugal

Sessão apresentada por Fernando Galrito, diretor da MONSTRA

\*\*\*

Como o título indica, estas **Secret Adventures** são uma reformulação da clássica história do Pequeno Polegar. Matéria ideal para a programação televisiva da quadra natalícia, terão pensado os dirigentes da BBC que encomendaram o filme (que começou por ser uma curta-metragem de dez minutos) a Dave Borthwick e ao estúdio de que Borthwick era a alma mater, os Bolex Brothers. A BBC, vendo o negrume um tanto “gore” desses dez minutos, acabou por rejeitar o produto da encomenda, que Borthwick depois retrabalhou e expandiu, até ao filme de cerca de uma hora que depois estreou, com grande sucesso em festivais de cinema de animação e de terror.

É a chave: o cruzamento dos universos (e das técnicas) do cinema de animação e do cinema fantástico. Utilizando a técnica do “frame by frame”, inclusive para as cenas com actores de carne e osso, este **Tom Thumb** parece uma versão “heavy metal” de algum Tim Burton, cujo **Nightmare Before Christmas**, de algum modo aproximável, é praticamente contemporâneo deste filme. A linhagem do terror, do fantástico, até do romantismo, que Burton perfilha é, no entanto, bem diversa da de Borthwick. O seu universo prende-se mais com uma estética da fealdade, mesmo da distopia, do que de uma revisão dos arquétipos disneyanos, que estão aqui bem longe. Se há filme que rapidamente vem à memória perante o Pequeno Polegar de Borthwick, esse filme é o **Eraserhead** de David Lynch. Entre o absurdo e uma lógica de pesadelo, entre a disformidade (os **Freaks** de Tod Browning, claro) e a lembrança do conto de fadas, o filme de Borthwick reencontra a fábula e o espírito da fábula, mas reencontrados no fim do século XX, o que quer dizer que as maravilhas carregam o seu “dark side”, isto é, a memória de todos os horrores (laboratoriais, genocidas, e etc) em que o século foi fértil. Portanto, o Pequeno Polegar revisto para o tempo da post-inocência.

Luís Miguel Oliveira

